



A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II AOS BISPOS DAS PROVÍNCIAS ECLESIAÍSTICAS DE ATLANTA E MIAMI E DO ORDINARIATO MILITAR DOS E.U.A. EM VISITA "AD LIMINA APOSTOLORUM"

*Sexta-feira, 2 de Abril de 2004 Estimados Irmãos Bispos!*1. "Graça e paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo" (Ef 1, 2). No início desta série de visitas *ad limina Apostolorum* dos Bispos dos Estados Unidos da América, apresento-vos cordiais boas-vindas a vós, meus Irmãos no Episcopado das *províncias eclesiásticas de Atlanta, Miami e do Ordinariato Militar*. A vossa visita ao túmulo de Pedro e à casa do seu Sucessor é, de facto, *uma peregrinação espiritual ao centro da Igreja*. Que ela seja para vós um convite a um encontro mais intenso com Jesus Cristo, uma pausa de reflexão e de discernimento à luz da fé, e um estímulo para um renovado vigor na missão! Tenho confiança em que esta série de visitas *ad Limina* dará também frutos particulares através de uma consideração mais aprofundada do *mistério da Igreja* em toda a sua riqueza, e um amplo discernimento dos desafios pastorais que se apresentam aos Bispos dos Estados Unidos da América no alvorecer do novo milénio. Os nossos encontros realizam-se num momento difícil na história da Igreja nos Estados Unidos. Muitos de vós já me falaram acerca do sofrimento suscitado pelo escândalo dos abusos sexuais nos últimos dois anos e da urgente necessidade de restabelecer a confiança e de promover a reconciliação entre os Bispos, os sacerdotes e os leigos no vosso País. Tenho a esperança de que a disponibilidade que demonstrastes em reconhecer e enfrentar os erros e as faltas do passado, procurando simultaneamente tirar deles uma lição, contribuirá muito para esse trabalho de reconciliação e de renovação. Este tempo de purificação levará, com a graça de Deus, "a um sacerdócio mais santo, a um Episcopado mais santo e a uma Igreja mais santa" (*Discurso aos Cardeais e aos Bispos dos Estados Unidos*, 23 de Abril de 2002, n. 4), a uma Igreja cada vez mais convencida da verdade da mensagem cristã, da força redentora da Cruz de Cristo e da necessidade de unidade, fidelidade e convicção ao testemunhar o Evangelho ao mundo.2. A história da Igreja demonstra que *não pode verificar-se uma reforma eficaz sem uma renovação interior*. Isto é válido não só para os indivíduos, mas também para cada grupo e instituição na Igreja. Na vida de cada Bispo, o desafio da renovação interior deve incluir uma compreensão integral do seu serviço como *pastor gregis*, por vontade de Cristo, de *um ministério específico de governo pastoral* na Igreja, e das responsabilidades e do poder apostólico que acompanham esse ministério. Para ser *um pastor gregis* eficaz, o Bispo deve procurar também constantemente ser *forma gregis*, (cf. *1 Pd* 5, 3); a sua autoridade apostólica deve ser vista, em primeiro lugar e antes de mais, como um testemunho religioso do Senhor Ressuscitado, da verdade do Evangelho e do mistério da Salvação presente e operante na Igreja. A X Assembleia Ordinária do Sínodo dos Bispos recordou que "a vida (do Bispo) deve estar totalmente submetida à palavra de Deus na dedicação quotidiana à pregação do Evangelho com toda a paciência e doutrina" (*Pastores gregis*, 28; cf. *2 Tm* 4, 2). Por conseguinte, a renovação da

Igreja está estreitamente relacionada com a renovação do mistério episcopal. Visto que o Bispo é chamado de maneira única a ser um *alter Christus*, um vigário de Cristo na sua Igreja local e para ela, ele deve ser o primeiro a conformar a própria vida com Cristo na santidade e na conversão constante. Só *assumindo* ele próprio *os sentimentos de Cristo* (cf. *Fl 2, 5*) e renovando-se "no espírito da [...] mente" (*Ef 4, 23*), poderá desempenhar de maneira eficaz o seu papel de sucessor dos Apóstolos, guia da fé da comunidade e coordenador daqueles carismas e missões que o Espírito Santo infunde constantemente sobre a Igreja.³ O recente Sínodo dos Bispos e a Exortação Apostólica pós-sinodal *Pastores gregis* falaram com insistência acerca da necessidade de fazer própria *uma ecclesiologia de comunhão e de missão*, que "é necessário ter sempre presente" (*Pastores gregis, 2*). Assim fazendo, retomarão a visão fundamental do Concílio Vaticano II, que exortou a uma compreensão renovada do *mistério da Igreja*, fundada na vida trinitária do Pai, do Filho e do Espírito Santo (cf. *Ad gentes, 2; Lumen gentium, 24*) como base para reconfirmar a sua unidade e o seu impulso missionário no mundo. Este apelo do Concílio é válido hoje como nunca. O retorno ao centro da Igreja, a recuperação de uma *visão de fé sobre a natureza e a finalidade da Igreja* no desígnio de Deus e a compreensão mais clara da sua relação com o mundo, devem formar uma parte fundamental daquela constante conversão à palavra revelada de Deus que é exigida a cada membro do Corpo de Cristo, renascido no Baptismo e chamado a comprometer-se na difusão do Reino de Deus na terra (cf. *Lumen gentium, 36*). *Ecclesia sancta simul et semper purificanda*. O convite premente do Concílio a rezar, a comprometer-se e a ter esperança para que a imagem de Cristo possa resplandecer cada vez mais claramente no rosto da Igreja (cf. *Lumen gentium, 15*), exige uma reconfirmação constante do consentimento da fé à palavra revelada de Deus e um regresso à única fonte de qualquer renovação eclesial autêntica *as Sagradas Escrituras e a Tradição Apostólica*, como foram autorizadamente interpretadas pelo Magistério da Igreja. De facto, a visão do Concílio, que encontrou expressão nas grandes Constituições *Lumen gentium* e *Gaudium et spes*, permanece "uma bússola certa que nos orienta no caminho do século que começa" (*Novo millennio ineunte, 57*).⁴ Queridos Irmãos, no início destes encontros do Sucessor de Pedro com os Bispos dos Estados Unidos, desejo reconfirmar a *minha confiança na Igreja que está na América*, o meu apreço pela fé profunda dos católicos na América e a minha gratidão pelos numerosos contributos que eles dão à sociedade americana e à vida da Igreja em todo o mundo. Visto com os olhos da fé, o actual momento de dificuldades é também *um tempo de esperança*, daquela esperança que "não desilude" (*Rm 5, 5*) porque se radica no Espírito Santo, que suscita sempre novas energias, novas chamadas e novas missões no interior do Corpo de Cristo. A Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos, celebrada após os acontecimentos de 11 de Setembro de 2001, observou justamente que o Bispo é chamado a ser *profeta, testemunha e servidor* do mundo (cf. *Pastores gregis, 3*) não só porque proclama a todos o fundamento da nossa esperança cristã (cf. *1 Pd 3, 15*), mas também porque *torna presente essa esperança* através do seu ministério pastoral, estando ele centrado sobre três *munera* santificar, ensinar e guiar. O exercício deste testemunho profético na sociedade americana contemporânea, como muitos de vós realçaram, tornou-se cada vez mais difícil devido às consequências do recente escândalo e da hostilidade aberta ao Evangelho em certos sectores da opinião pública, mas contudo ele *não pode ser evitado ou delegado a outrem*. Precisamente porque a sociedade americana se encontra perante uma perda preocupante do sentido do transcendente e o afirmar-se de uma cultura materialista e transitória, ela tem urgente necessidade de um tal testemunho de esperança. Foi na esperança que fomos salvos (cf. *Rm 8, 24*); o Evangelho da esperança permite-nos discernir a presença confortadora do Reino de Deus neste mundo, e oferece confiança, serenidade e orientação no lugar daquela falta de esperança que inevitavelmente gera receio, hostilidade e violência no coração das pessoas e na sociedade em geral.⁵ Por este motivo, rezo a fim de que os nossos encontros não só fortaleçam a comunhão hierárquica que une o Sucessor de Pedro com os seus Irmãos Bispos nos Estados Unidos, mas dêem também abundantes frutos para o crescimento das vossas Igrejas locais na unidade e no zelo missionário para a difusão do

Evangelho. Desta forma, elas reflectirão cada vez mais plenamente o "grande mistério" da Igreja que, nas palavras do Concílio, está em Cristo como que "sacramento [...] da união íntima com Deus e da unidade de todo o género humano" (*Lumen gentium*, 1), primeiros frutos do Reino de Deus e previsão profética de um mundo reconciliado e em paz. Nos próximos meses desejo comprometer-vos a vós e os vossos Irmãos no Episcopado numa série de reflexões sobre a *prática do ministério episcopal à luz do tríplice múnus* mediante o qual o Bispo, através da ordenação sacramental, é conformado com Jesus Cristo, sacerdote, profeta e rei. Faço votos por que uma firme reflexão sobre o dom e sobre o mistério que nos foram confiados contribuam para o desenvolvimento do vosso ministério como anunciadores do Evangelho e para a renovação da Igreja nos Estados Unidos.⁶ Queridos Irmãos, asseguro-vos as minhas orações por cada um de vós e por todo o clero, os religiosos e os fiéis leigos confiados aos vossos cuidados pastorais. Enquanto procuramos enfrentar os desafios que se nos apresentam, nunca deixemos de agradecer a Deus Uno e Trino a rica variedade de dons que ofereceu à Igreja na América e de olhar com confiança para o futuro que a sua providência, também agora, está a abrir à nossa frente. Recomendo com grande afecto todos vós à amorosa intercessão de Maria Imaculada, Padroeira dos Estados Unidos da América, e concedo cordialmente a minha Bênção Apostólica como penhor de alegria e de paz no Senhor.